

## ERROS DE MEDICAÇÃO: O ENFERMEIRO, O FARMACÊUTICO E AS AÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

***Marcus Fernando da Silva Praxedes***

Acadêmico do 6º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Bolsista da FAPEMIG  
marcusfera@yahoo.com.br

***Paulo Celso Prado Telles Filho***

Doutor em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Professor Adjunto II da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
ppradotelles@yahoo.com.br

***Ana Flora Fogaça Gobbo***

Mestre pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Coordenadora do Curso de Enfermagem do ISECENSA/Campos dos Goytacazes/RJ  
[anafloira@censanet.com.br](mailto:anafloira@censanet.com.br)

### **Resumo**

O enfermeiro e o farmacêutico estão diretamente relacionados ao processo de medicação com papéis claramente definidos e que se complementam. São profissionais que pela sua formação acadêmica detêm o conhecimento necessário para o correto desenvolvimento dos processos do sistema de medicação. Com isso, todos têm a responsabilidade legal de evitar erros de medicação, bem como detectar precocemente e preveni-los nas diversas etapas do sistema de medicação. Portanto, a busca pela minimização dos erros de medicação através do estudo e aplicação de estratégias de prevenção é uma necessidade básica e premente para essas equipes, garantindo qualidade e segurança prestada aos pacientes.

**Palavras-chave:** processo de medicação, erros de medicação, segurança prestada aos pacientes.

### **Abstract**

The nurse and the pharmacist are directly related to the process of medication by means of clearly defined research papers that complement themselves. They are professionals, which by their academic formation, possess the necessary knowledge for the correct development of the processes of the system of medication. For this reason, everybody has the legal responsibility of avoiding medication errors as well as precociously detecting and preventing them in the diverse stages of the system of medication. Therefore, a search for the minimization of errors of medication through the study and application of strategies of prevention is a basic and urgent necessity for these teams, guaranteeing quality and security for the patients.

**Key-words:** process of medication, medication errors, security for the patients.

## Introdução

Nas instituições de saúde, o sistema de medicação é constituído por diversas etapas e processos em que a prescrição é de responsabilidade do médico; a distribuição e dispensação do medicamento são responsabilidades do farmacêutico e da equipe da farmácia, e o preparo, a administração e o monitoramento das reações do paciente são atribuições do enfermeiro e da equipe de enfermagem (Opitz, 2006).

Assim, o enfermeiro e o farmacêutico estão diretamente relacionados ao processo de medicação com papéis claramente definidos e que se complementam. São profissionais que pela sua formação acadêmica detêm o conhecimento necessário para o correto desenvolvimento dos processos do sistema de medicação. Com isso, todos têm a responsabilidade legal de evitar erros de medicação relacionados a suas práticas profissionais, bem como detectar precocemente e preveni-los nas diversas etapas do sistema de medicação.

A *National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention* (NCCMERP), uma corporação norte-americana que busca identificar as causas dos erros de medicação e desenvolver estratégias que promovam a utilização segura dos medicamentos, formada por 26 organizações nacionais e internacionais, define erro de medicação como:

Qualquer evento passível de prevenção que pode causar ou induzir ao uso inadequado do medicamento ou prejudicar o paciente enquanto o medicamento está sob o controle do profissional de saúde, paciente ou consumidor. Tais eventos podem estar relacionados à prática profissional, produtos de cuidado de saúde, aos procedimentos e sistemas, incluindo prescrição; à comunicação da prescrição; ao rótulo do produto, à embalagem e nomeclatura; à composição; à dispensação; à distribuição; à educação; à monitoração e ao uso (NCCMERP, 2009).

Por conseguinte, o enfermeiro e o farmacêutico necessitam apresentar atuação ativa e direta no processo de medicação, sobretudo no que diz respeito aos objetivos de detecção e prevenção de erros. Devem buscar desenvolver continuamente ações educativas que garantam o alcance desses objetivos.

Cabe aos profissionais em foco, a orientação de suas equipes quanto a distribuição e dispensação, ao preparo e administração de medicamentos, de modo a favorecer e proporcionar o aprendizado contínuo e a capacitação constante das equipes, no sentido de realizar esta prática com qualidade, evitando-se erros e resultados inesperados (Praxedes & Telles Filho, 2008).

Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de buscar, por meio de uma reflexão crítica, o reconhecimento das ações do enfermeiro e do farmacêutico no que tange aos erros de medicação, bem como ações educativas e estratégias de minimização.

## Desenvolvimento

O processo de medicação vai além de procedimentos sistematizados e do conhecimento de técnicas. Trata-se de um processo multi e inter-disciplinar, que exige conhecimento científico variado, consistente e profundo. Destaca-se o conhecimento em farmacologia, entre os profissionais, assim como conhecimentos acerca de outras áreas, como anatomia, fisiologia, microbiologia e bioquímica para que, assim, incorporem uma base apropriada para o correto ato de medicar (Telles Filho & Cassiani, 2004).

Em relação à enfermagem, apesar do preparo e administração de medicamentos ser uma atividade cotidiana da equipe, percebe-se a existência freqüente de dúvidas sobre a realização dessa atividade (Silva et al., 2005). Tais dúvidas podem levar o profissional a cometer erros que geram riscos graves à integridade do paciente (Rothschild et al., 2005).

Quando se aborda uma situação de erro, a enfermagem e a farmácia são sensíveis ao problema e muitas vezes são responsabilizadas, pois fazem parte do sistema de medicação. Geram-se sentimentos de medo e receio que resultam em sub-notificações ou em não notificação dos mesmos, fator preocupante para o gerenciamento de eventos adversos à medicação (Bohomol & Ramos, 2007).

Vários estudos discutem os tipos de erros na medicação relacionados ao preparo e administração de medicamentos, no que diz respeito a diluição, dosagem, vias, pacientes e outros (Miasso et al., 2006; Knudsen et al., 2007; Haw et al., 2007).

Em relação à farmácia, um estudo mostrou que erros de medicação estão presentes em 7% das dispensações realizadas pelos farmacêuticos (Winterstein et al., 2004).

Uma das fundamentações para a ocorrência de erros durante a dispensação deve-se ao fato de que não existe, na maioria das vezes, por parte dos dispensadores, a preocupação em coletar informações dos pacientes que podem ser utilizadas na prevenção de agravos, além do fato da participação dos pacientes no processo de dispensação ser considerada nula (Galato et al., 2008).

Assim, evidencia-se a ocorrência real de erros de medicação e a participação direta da equipe da farmácia e de enfermagem na ocorrência dos mesmos, bem como a necessidade de ações educativas tanto para os profissionais quanto para os indivíduos que utilizam os medicamentos.

Em vista disso, um estudo objetivou discutir sobre a atuação do farmacêutico e do enfermeiro relacionada à medicação e fez referência a várias ações que tais profissionais podem desenvolver, bem como à elevada eficácia obtida após a implementação de tais ações (da Mata & Telles Filho).

Em relação ao enfermeiro deve-se destacar a importância de sua ação na orientação da equipe de enfermagem, uma vez que o desenvolvimento dessa ação educativa se torna uma importante medida de prevenção de erros, por ser essa a equipe que recebe a medicação, realiza o seu preparo e a administra ao paciente. A orientação fornecerá capacitação e confiança aos profissionais, o que é fundamental para uma prática segura e eficaz (Praxedes & Telles Filho, 2008).

No mesmo estudo cita-se que outra ação educativa que deve ser desenvolvida pelo enfermeiro é a educação em serviço, um importante influenciador à redução da ocorrência de erros. Destaca-se que os projetos da educação em serviço devem estar em consonância com os interesses dos envolvidos, atendendo aos anseios e às necessidades dos participantes, aos objetivos da instituição, maximizando a qualidade da assistência de enfermagem, e propiciando à equipe conhecimentos sólidos sobre o preparo e administração de medicamentos, exigidos pelo mercado de trabalho atual.

Há de se destacar também a educação permanente no serviço, seguindo uma metodologia específica com princípios da educação andragógica, referindo-se a temas que abordem a adesão, conciliação e trabalho em equipe (OPAS, 2002).

Portanto, a prática deve estar voltada para a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento e acompanhamento farmacêutico, registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados<sup>(12)</sup>, sempre considerando a modernização da indústria farmacêutica com a criação de novas drogas e a necessidade da constante atualização para a garantia da qualidade do serviço prestado.

Assim, a orientação contínua, bem como o aprimoramento da educação da equipe de enfermagem e da farmácia mostram-se de extrema importância, principalmente quando é voltada para o exame, diminuição/eliminação das dúvidas existentes anteriormente à distribuição, dispensação, preparo e administração do medicamento. Essas orientações devem ser fornecidas por enfermeiros e farmacêuticos que necessitam também realizar a supervisão como forma de minimizar os erros, sendo de extrema necessidade possuir amplo conhecimento sobre a temática “processos e erros de medicação”, buscando assim a confiança da sua equipe, uma prática mais humanizada e fundamentada cientificamente.

## Conclusão

A administração de medicamentos é um sistema complexo e de grande responsabilidade. É uma das atividades de maior responsabilidade das equipes de enfermagem e da farmácia. Portanto, a busca pela minimização dos erros de medicação através do estudo e aplicação de estratégias de prevenção é uma necessidade básica e premente para essas equipes, garantindo qualidade e segurança prestada aos pacientes.

## Referências Bibliográficas

Opitz SP. Sistema de medicação: análise dos erros nos processos de preparo e administração de medicamentos em um hospital de ensino [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo; 2006.

National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention, NCCMERP. Taxonomy of medication errors, 1998. Disponível em: <http://www.nccmerp.org/aboutmederrors.htm>. Acessado em 13 de abril de 2009.

Praxedes MFS, Telles Filho PCP. Identificação de erros no preparo e administração de medicamentos pela equipe de enfermagem e das ações praticadas pela instituição hospitalar. *Cogitare Enferm* 2008 Out/Dez; 13(4):514-9

Telles PCP Filho, Cassiani SHB. Administração de medicamentos: aquisição de conhecimentos e habilidades requeridas por um grupo de enfermeiros. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004 maio-junho; 12(3):533-40.

Silva DO, Grou CR, Miasso AI, Cassiani SHB. Preparo e administração de medicamentos: análise de questionamentos e informações da equipe de enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm*. 2007;15(5):1010-7.

Rothschild JM, Landrigan CP, Cronin JW, Kaushal R, Lockley SW, Burdick E, Stone PH, Lilly CM, Katz JT, Czeisler CA, Bates DW. The Critical Care Safety Study: The incidence and nature of adverse events and serious medical errors in intensive care. *Crit Care Méd*. 2005;33(8):1694-700.

Bohomol E, Ramos LH. Erro de medicação: importância da notificação no gerenciamento da segurança do paciente. *Rev. bras. enferm.* [serial on the Internet]. 2007 Feb [cited 2009 June 01]; 60(1): 32-36. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100006&lng=en). doi: 10.1590/S0034-71672007000100006.

Miasso AI, Grou CR, Cassiani SHB, Silva AEBC, Fakih FT. Erros de medicação: tipos, fatores causais e providências tomadas em quatro hospitais brasileiros. *Rev Esc Enferm USP*. 2006; 40(4):524-32.

Knudsen P, Herborg H, Mortensen AR, Knudsen M, Hellebek A. Preventing medication errors in community pharmacy: frequency and seriousness of medication errors. *Qual Saf Health Care*. 2007;16(4):291-6.

Haw C, Stubbs J, Dickens G. An observational study of medication administration errors in old-age psychiatric inpatients. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(4):210-6.

Winterstein AG, Thomas E, Rosenberg EI, Hatton RC, Gonzalez RR, Kanjanarat P. Nature and causes of clinically significant medication errors in a tertiary care hospital. *Am J Health Syst Pharm* 2004; 61(18): 1908-16.

Galato D, Alano GM, Trauthman SC, Vieira AC. A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*. vol. 44, n. 3, jul./set., 2008

Da Mata LRF, Telles Filho PCP. A atuação do farmacêutico e do enfermeiro na administração de medicamentos: uma aproximação ao tema. *Ver. Tec. Cient. Farm. Bioquim. Anal. Clin. Toxicol.* 2008;3(6); 11-14

Organização Pan – Americana da Saúde(OPAS). Consenso Brasileiro de atenção farmacêutica: Proposta. Brasília. OPAS, 2002.